

**ENVELHECIMENTO E VELHICE LGBT: UM OLHAR PARA GRUPO DUPLAMENTE VULNERAVEL**

ARAÚJO, L. F. D; SILVA, H. S. D. **Envelhecimento e velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais**. 1. ed. Campinas, SP: Alínea, 2020. p. 9-210.

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1497>

Lenita Elisa Fávaro¹

Educatie, Mogi das Cruzes - SP, Brasil

A obra foi escrita por autores comprometidos com o tema em suas formações, com amplitude no olhar para a situação atual em que o envelhecimento do público LGBT tem enfrentado no Brasil e no mundo.

A abordagem com temas amplos divididos em temas norteadores para o público LGBT em processo de envelhecimento e que se encontra idoso. Diante do panorama nacional e internacional, o debate das dimensões de sexualidade é descrito como um fenômeno biopsicossocial, presente em todo ciclo vital. Um indicador muito importante relatado por esse público é que: “as pessoas LGBT são as que mais presenciam situações de preconceito”, de várias formas e com maior intensidade nas redes sociais, esclarecem ainda a necessidade sobre a diferenciação de orientação sexual e identidade de gênero.

A busca por satisfação de desejos, que conduz os LGBT para relacionamentos discretos, levando esses a tomarem decisões significativas sobre a um posicionamento diante a heterossexualidade, forçando o grupo social em que vive, aceitá-lo como se reconhece.

Diante dos recursos psicológicos e sociais ao longo do envelhecimento LGBT, indicam a dificuldade de amostras nacionais, porém, para envelhecimento, práticas sexuais, identidades de gênero e sexuais tem existido um desenvolvimento de trabalhos significativos com enfoque pontual sobre autores que discorrem sobre envelhecimentos e homossexualidade masculina, feminina,

¹ Mestranda da Faculdades Educatiehoog, Especialista em Docência e Pesquisa para Area da Saúde e Auditoria e Compliance na Área Hospitalar. ORCID id: 0000-0002-0854-5086 E-mail: lenita.favaro@faculdadeseducatie.edu.br



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

envelhecimentos no Brasil e velhice das travestis. Há ainda indicação de envelhecimento com mais dificuldades ocorrendo quando há questões específicas que afetam a saúde física e mental dos idosos LGBT.

Os indicadores ainda apontam na obra que os idosos que foram expostos a eventos estressantes, proximais ou distais, ou ambos, estão sujeitos à desenvolver “certo isolamento psicológico e social”. A perpetuação desse quadro, indica a necessidade de um acompanhamento psicológico minucioso com intuito de diminuir os reflexos para a vida do idoso ou do adulto em fase de envelhecimento LGBT.

O envelhecer bem – diante da perspectiva *life-span*, conduz a um conceito multidirecional e multidimensional que visa a simultaneidade de perdas e ganhos, possibilitando mudanças e o crescimento. Os recursos sociais mais importantes indicados na obra, são as comunidades LGBT e as redes formadas entre amigos, que preventivamente não conduz ao isolamento social e de falta de suporte na velhice.

O fator familiar, se distancia na velhice LGBT, uma vez que a presença marcante ocorre por chamados família por escolha ou recorrem a profissionais, pois os familiares de origem, geralmente não são os mais indicados para serem cuidadores desse grupo.

A necessidade da “gerontologia e a construção de pressupostos para um envelhecimento bem-sucedido entre os idosos LGBT” recebeu um capítulo com a missão de delinear trabalhos que permearam os olhares multidisciplinares e de práticas de gestão do envelhecimento, iniciando com autores dos anos 1969, indicando o interesse sobre a necessidade sobre o envelhecimento bem-sucedido e uma boa velhice LGBT.

Relacionado à qualidade de vida em homens homossexuais e heterossexuais na maturidade – acima de 50 anos – e velhice, foi discutido um estudo com questionário validado no Brasil, WHOQOL-brief. A indicação foi sobre a qualidade de vida com resultados surpreendentes, sendo a melhor qualidade de vida com domínio psicológico, físico e social apresentado em maioria pelos homossexuais, enquanto os heterossexuais apresentaram melhor qualidade de vida no domínio ambiental. Apesar dos dados, o estado civil dos grupos divergiu notoriamente, sendo aquele com mais relacionamentos de estado civil casados os heterossexuais (85%), enquanto os homossexuais têm seus relacionamentos ainda em outros estados civis em maioria (2,5%), contrapondo os dados sobre o quesito escolaridade com maior número de homossexuais (37,5%) com nível superior do que os heterossexuais (12,5%). Apesar dos números distantes, ambos têm como processo histórico de exclusão de políticas públicas.

Devido a orientação sexual e a velhice, as pessoas idosas LGBT são duplamente esquecidas, necessitando de políticas públicas que favoreçam esse grupo, com olhar amplo nas expressões, representatividades e interações sociais. A militância e processos artísticos contribuem como forma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

de contestar os parâmetros sociais para as questões de gênero e sexualidade, ampliando a crítica social.

As vivências da sexualidade na velhice foram investigadas em heterossexuais e homossexuais, sem indicadores específicos do público LGBT, não ocorrendo um vértice significativa em um fator muito importante na obra. Apesar de um capítulo dedicado ao tema, a abordagem poderia ser mais implícita e contextualizada ao público LGBT.

Sobre o envelhecimento de lésbicas e gays diante da longevidade dos dispositivos de gênero, ainda em paralelo, mantem-se as tentativas de enquadramento nas vivências de relações heterossexuais, citando até o dispositivo materno como mistura na ideologia entre a capacidade de procriação e a capacidade de cuidar, entre outros fatores relacionados com esse comportamento. Diante a velhice, as mulheres lésbicas têm compreendido a vida em invisibilidade, sexualidade, a escolha de familiares (chamado de Family choice) e a importância das relações sociais como promotor de resiliência.

As vivências do envelhecimento LGBT em vários aspectos, indicando em uma grande nuvem de palavras sobre as condições para viver essa velhice de forma segura e tranquila, projetando uma realidade indicativa da necessidade de mudança comportamental em favor a esse processo. Discorrem ainda uma abordagem sobre as diferentes crenças religiosas e suas concepções psicossociais sobre a velhice LGBT, com mudanças ao longo da vida, e ao envelhecer o aumento de vulnerabilidade e da probabilidade de morte aproxima a religião com maiores indicadores para o evangélico e testemunhas de Jeová, com um indicador significativo sobre os católicos que discursam mais sobre os preconceitos e as lutas enfrentadas pelo grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato constante sobre o preconceito e as dificuldades que esse público enfrenta durante o processo de envelhecimento ou até mesmo aqueles que já atingiram a velhice é contínuo, havendo necessidade de um olhar dos poderes governamentais para não ocorra maiores prejuízos, os quais podem refletir no atendimento de serviços públicos de saúde e social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. D; SILVA, H. S. D. **Envelhecimento e velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais**. 1. ed. Campinas, SP: Alínea, 2020. p. 9-210.